

Empresários também são ouvidos

São Paulo — O plano de estabilização econômica do governo, em fase de montagem, recebeu algumas contribuições dos empresários. Apesar de acusados de vilões da inflação pelos reajustes dos preços no início do ano, representantes de algumas das principais indústrias de alimentos foram convidados, nas últimas semanas, a discutir os mecanismos de mercado com a equipe técnica da área econômica do governo. Entre as empresas chamadas a Brasília para uma “troca de idéias” estavam a Nestlé, a Samba e a Sadia. Nem todos atenderam ao chamado e a troca de informações acabou ocorrendo por telefone.

Os representantes do setor de trigo e derivados também participaram das discussões. Foi deles a sugestão para a redução das alíquotas de importação do trigo e da farinha. Para eles, o governo deveria desis-

tir até do imposto compensatório sobre as importações de trigo dos Estados Unidos, para baixar os custos da produção nacional dos biscoitos e massas alimentícias. “O tom da conversa foi cordial”, afirmou Dante Galian, diretor da Adria, que falou com Celsius Lodder, secretário do Ministério da Indústria, Comércio e Turismo.

Nem todas as sugestões foram acatadas. Tampouco foram aceitas as justificativas apresentadas pelos empresários para os reajustes considerados abusivos dos preços. Mesmo assim, os empresários se mostram assustados com a hipótese de o presidente Itamar Franco mudar os técnicos do segundo escalão do governo. Achem que os integrantes da equipe econômica mostram afinidade com as questões do mercado. A indicação de novos técnicos implicaria numa longa fase de adaptação.